

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL – ICHPO
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

GUILHERME HENRIQUE ARANTES FREITAS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A RELEVÂNCIA DO LIVRO
DIDÁTICO NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO**

Ituiutaba – MG

07/2022

GUILHERME HENRIQUE ARANTES FREITAS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A RELEVÂNCIA DO LIVRO
DIDÁTICO NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Instituto de Ciências Humanas do Pontal – ICHPO da Universidade Federal de Uberlândia – UFU como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura e bacharel no curso de Geografia.

Área de concentração: Geografia Humana.

Orientadora: Andreia Cristina da Silva Almeida

Ituiutaba – MG

07/2022

GUILHERME HENRIQUE ARANTES FREITAS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A RELEVÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NOS
PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Instituto de Ciências Humanas do Pontal – ICHPO da Universidade Federal de Uberlândia – UFU como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura e bacharel no curso de Geografia.

Área de concentração: Geografia Humana.

Ituiutaba, 11 de agosto de 2022

Banca Examinadora:

Orientadora: Andreia Cristina da Silva Almeida – Doutora (UFU)

Maria Angélica de Oliveira Magrini – Doutora (UFU)

Gilma Alves da Silva – Graduada em Licenciatura e Bacharelado em geografia, Pedagogia (UFU/Uninove)

Dedico este trabalho para aqueles que
duvidaram ou duvidam da minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu Anjo da Guarda e aos meus Orixás, por não me desamparar, por me guiar, iluminar meu caminho e tranquilizar meu pensamento e por não deixar eu desistir de terminar este trabalho. Agradeço também a minha mãe Claudia Roberta Alves Arantes por não deixar eu desistir e ter dado seu melhor ao longo da minha jornada acadêmica, sou muito grato por ser seu filho e este trabalho é dedicado carinhosamente a você, te amo muito mãe.

Agradeço o meu companheiro José Vitor Oliveira Reis e família por estar sempre ao meu lado e não deixar eu desistir dos meus sonhos, você é fundamental e essencial na minha vida, te amo muito.

Agradeço a minha família por todo apoio ao longo da minha caminhada, meu muito obrigado a minha irmã Rita de Cássia Arantes Freitas, minha tias Caroline Macedo; Maria de Cássia Alves Arantes; Simone Aparecida Alves Arantes e Wander Arantes de Souza, aos meus primos/as Marcelo Otávio Arantes do Nascimento, Ana Clara Arantes do Nascimento e outros/as.

Agradeço as minhas amigas de infância que estiveram comigo ao longo desse período, muito obrigado: Isadora Rodrigues e Samantha Martins.

Agradeço meus/minhas amigos/as que fiz ao longo da faculdade e que continuam ao meu lado: Amanda Gomes; Branca Maria Vieira Gomes e família; Camilla Luiza Martins e família; Jessica Oliveira; Joyce Robertta Silva e família; Juliano Henrique Xavier Cavalcanti e família; Lucas Bernardo, Luiz Gustavo de Souza Araújo e família e outros/as.

Agradeço meus/minhas amigos/as do “Only Fofocas”, muito obrigado: Amanda Dias; Ana Júlia Ribeiro; Gabriel Modesto; Igor Miranda; Leticia F. Santos; Milena Canela e outros/as.

Agradeço meus professores/as que tive ao longo da minha vida inicialmente na minha educação básica, fundamental I e II, no ensino e na graduação, sou muito grato por ter tido vocês como mestre do ensino.

Agradeço meus professores/as da graduação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, tais como: Antonio Junior de Oliveira; Jeane Medeiros Silva; Joelma Cristina dos Santos; Maria Angélica de Oliveira Magrini; Leda Correia Pedro Miyazaki; Sergio Gonçalves; Vitor Koiti Miyazaki e outros. Muito obrigado por todo ensinamento.

Agradeço aos meus orientadores (que tive ao longo dessa caminhada um pouco quanto turbulenta) Antonio Junior de Oliveira e Vitor Miyazaki.

Agradeço especialmente a professora Andreia Cristina da Silva Almeida, por ter topado me orientar nos 45 segundos do último tempo, sou grato demais por ter te conhecido e aprendi coisas novas com a senhora.

Agradeço a minha banca, muito obrigado a professora Dra. Maria Angélica de Oliveira Magrini e a professora Gilma Alves da Silva por aceitarem o convite.

Agradeço a Universidade Federal de Uberlândia – UFU por me abraçar e abraçar minha turma, foram anos muito bem vividos, de muito aprendizado e conhecimento.

Agradeço e dedico este trabalho para a equipe da escola em que trabalho (Escola Municipal Machado de Assis) e para os meus amigos/as que vibraram comigo é não desistiram de mim e confiaram/confia em mim, muito obrigado: Mário Calil Sobrinho; Cláudia Ribeiro; Janice Cristina; Maria D'arc Lopes; Luciene Fratari e outros.

Agradeço meus aluno/as, todo esse aprendizado está sendo grandioso.

Agradeço também todos/as aqueles que de alguma forma acharam que eu não iria conseguir ou não iria finalizar mais uma etapas da minha vida, saiba que por conta de vocês eu me fortaleci para que eu pudesse terminar, obrigado.

Por fim, agradeço a eu mesmo, por ter dedicado, absorvido e feito este trabalho com muito amor e carinho, saiba vocês tudo que eu faço eu me proponho entrar de corpo e alma.

“A vida é curta, mas as emoções que podemos deixar duram uma eternidade. A vida não é de se brincar porque um belo dia se morre.”

(LISPECTOR, C. 1920-1997)

RESUMO

O livro didático se faz presente desde muito tempo na vida do/a aluno/a, de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação (FNDE), o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) é um dos fundadores de obras literárias de cunho didáticas no Brasil. O livro didático é um instrumento pedagógico bastante importante para o ensino-aprendizado de qualquer aluno/a, historicamente este instrumento está presente na vida do estudante desde o período imperial datado em 1822-1889, perpassando a Primeira República datado em 1889-1930 ficando mais forte durante esses dois períodos importantes para a história do Brasil. A geografia tem-se um leque de temáticas para se estudar e desenvolver, com isso ocorre os vários pensamentos, posicionamentos e outras escolas que buscam entender a relação de como proceder diante a determinado pensamento geográfico. Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise crítica dos livros didáticos e da plataforma de ensino Netbil Educacional (ambos das séries do ensino fundamental I, 1º ano ao 5º ano), observando como estes apresentam o ensino da disciplina de geografia; Associar ambos os instrumentos de ensino no plano proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Trabalhar a disciplina de geografia e seus elementos através do livro didático. Levando em consideração a análise realizada nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) e da plataforma Netbil Educacional, nota-se que esses materiais, de modo geral, contemplam a abordagem do conteúdo cobrado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação a disciplina de geografia, porém determinados assuntos mostram-se incompletos ou até mesmo faltosos.

Palavras-chave: Livro Didático; Netbil; Licenciatura.

ABSTRACT

The textbook has been present for a long time in the student's life, according to the National Development and Education Fund (FNDE), the National Textbook Plan (PNLD) is one of the founders of literary works of a didactics in Brazil. The textbook is a very important pedagogical instrument for the teaching-learning of any student, historically this instrument is present in the student's life since the imperial period dated in 1822-1889, passing through the First Republic dated in 1889-1930 getting more strong during these two important periods in the history of Brazil. Geography has a range of themes to study and develop, with this the various thoughts, positions and other schools that seek to understand the relationship of how to proceed in the face of a certain geographical thought. This work aimed to carry out a critical analysis of textbooks and the Netbil Educacional teaching platform (both from elementary school grades I, 1st to 5th year), observing how they present the teaching of geography; Associate both teaching instruments in the plan proposed by the National Common Curricular Base (BNCC); Work on the discipline of geography and its elements through the textbook. Taking into account the analysis carried out in the textbooks of the National Book and Teaching Material Program (PNLD) and the Netbil Educacional platform, it is noted that these materials, in general, cover the approach of the content charged by the National Common Curricular Base (BNCC) in relation to the discipline of geography, but certain subjects are incomplete or even lacking.

Keywords: Textbook; Netbil; Graduation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização do município de Ituiutaba – MG.....	30
Figura 2 – Anos Iniciais, <i>capa e sumário</i> do livro do 1º ano ensino fundamental I	38
Figura 3 – Anos Iniciais, <i>capa e sumário</i> do livro do 2º ano ensino fundamental I.....	38
Figura 4 – Anos Iniciais, <i>capa e sumário</i> do livro do 3º ano ensino fundamental I.....	39
Figura 5 – Anos Iniciais, <i>capa e sumário</i> do livro do 4º ano ensino fundamental I.....	39
Figura 6 – Anos Iniciais, <i>capa e sumário</i> do livro do 5º ano ensino fundamental I.....	40
Figura 7 – Capa do livro didático de geografia do 1º ano.....	42
Figura 8 – Sumário do livro didático de geografia do 1º ano	43
Figura 9 – Capa do livro didático de geografia do 2º ano.....	43
Figura 10 – Sumário do livro didático de geografia do 2º ano	44
Figura 11 – Capa do livro didático de geografia do 3º ano.....	44
Figura 12 – Sumário do livro didático de geografia do 3º ano	45
Figura 13 – Capa do livro didático de geografia do 4º ano.....	45
Figura 14 – Sumário do livro didático de geografia do 4º ano	46
Figura 15 – Capa do livro didático de geografia do 5º ano.....	46
Figura 16 – Sumário do livro didático de geografia do 5º ano	47
Gráfico 1 – Porcentagem de escolas estaduais, municipais e privadas da cidade de Ituiutaba – MG.....	33
Gráfico 2 – Porcentagem de escolas municipais de educação básica, fundamental I e II cidade de Ituiutaba – MG	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Datas de desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	14
Tabela 2 – Outros tipos de educação que perpassa os níveis da educação nacional.....	18
Tabela 3 – Descrição dos princípios do raciocínio geográfico de acordo com a BNCC.....	27
Tabela 4 – Escolas municipais da cidade de Ituiutaba – MG	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
COVID-19	Coronavirus SarsCov 2
DCN'S	Diretrizes Curriculares Nacionais
FNE	Fórum Nacional de Educação
Hab.	Habitantes
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICHPO	Instituto de Ciências Humanas do Pontal
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Km	Kilômetros
LDB	Lei de Diretrizes
LB DEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MG	Minas Gerais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNC'S	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PNFEM	Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PRO-BNCC	Programa de Base Nacional Comum Curricular
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DAS REFERÊNCIAS DA BNCC.....	14
1.1. O QUE É BNCC?.....	14
1.2. PRINCÍPIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	20
1.3. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	26
2. OS PERCURSOS DA PESQUISA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA	29
3. O ENSINO DA GEOGRAFIA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA – MG.....	30
3.1. AS ESCOLAS DE ITUIUTABA (BREVE PERFIL).....	30
3.2. A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA E SEUS DIRECIONAMENTOS EM ITUIUTABA	34
3.3. LIVRO DIDÁTICO UTILIZADOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	35
4. ANÁLISE DOS DOCUMENTOS UTILIZADOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA...36	
4.1. NETBIL.....	36
4.2. CARTILHA DO GOVERNO FEDERAL	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

O livro didático se faz presente desde muito tempo na vida do aluno, de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação (FNDE), o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) é um dos fundadores de obras literárias de cunho didáticas no Brasil. O programa começou a entregar livros a rede pública a partir do ano de 1937, e acabou que esse instrumento de pesquisa se tornou uma ferramenta muito importante na vida das crianças e dos adolescentes (BRASIL, [S.I.]a, 2019).

Ao longo de 80 anos os livros foram se adaptando e com isso foram surgindo outras propostas de ensino, por exemplo, a plataforma e a apostila de ensino Netbil Educacional que está no mercado a mais de 20 anos, trazendo a proposta de “juntar” o aluno, professor e a tecnologia (NETBIL, 2022e). Desta forma, a pesquisa busca analisar como o livro didático e a apostila apresentam a disciplina de geografia para os alunos, isso se dá diante a uma comparação de análise entre os dois instrumentos de ensino.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise crítica dos livros didáticos e da plataforma de ensino Netbil Educacional (ambos das séries do ensino fundamental I, 1º ano ao 5º ano), observando como estes apresentam o ensino da disciplina de geografia; Associar ambos os instrumentos de ensino no plano proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Trabalhar a disciplina de geografia e seus elementos através do livro didático.

A pesquisa analisou Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através de leituras de teses e artigos filtrados diante a educação e ensino de geografia, além dos documentos gerados pelo governo federal, como os livros didáticos e outros instrumentos de ensino. Por fim, este trabalho contará com os seguintes tópicos: Introdução contendo a justificativa, os objetivos e a metodologia; O ensino de Geografia não Ensino Fundamental a partir das referências da BNCC abrangendo três subtópicos sendo eles: O que é a BNCC? Princípios do ensino de Geografia; A importância do ensino da Geografia no ensino fundamental.

O segundo tópico é referente a O ensino de Geografia nas escolas de ensino fundamental de Ituiutaba-MG, abordando: As escolas de Ituiutaba-MG (breve perfil); A disciplina de Geografia e seus direcionamentos em Ituiutaba-MG e os Documentos utilizados no ensino de Geografia, por fim, o terceiro e ultimo tópico: Análise dos documentos utilizados no ensino de geografia analisando o livro didático da Netbil Educacional e a Cartilha do governo Federal, livros esses utilizados na Escola Municipal Machado de Assis, com isso o trabalho é finalizando com as considerações finais.

1. O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DAS REFERÊNCIAS DA BNCC

1.1. O QUE É BNCC?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que teve sua primeira versão disponibilizada em 16 de setembro de 2015, se desenvolve através de forma documental fomentando um caráter normativo onde tem o dever de auxiliar os deveres de aprendizado que os alunos desenvolvem durante a educação básica, salientando ainda a ideia orgânica e progressivo diante as modalidades e etapas propostas na vida do aluno.

Como citado acima a BNCC se estende como um documento, ou seja, a base é classificada como uma lei federal (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei Nº 9.394/1996). Logo abaixo em ordem cronológica, foi desenvolvido um (Tabela 1) com as datas importantes da história da BNCC e o desenvolvimento de cada uma delas.

Tabela 1 – Datas de desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

DATA	O DESENVOLVIMENTO/ EVOLUÇÃO
1998	Promulgada pela Constituição da República Federativa do Brasil o Art. 210 que prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
1996	Aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9.394).
1997	Consolidados em 10 volumes os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs) do 1º a 5º ano do ensino fundamental.
1998	Consolidados em 10 volumes os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNCs) do 6º a 9º ano do ensino fundamental.
2000	Lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Desenvolvido em quadro partes que tem duplo sentido.

2008	De 2008 e funciona até 2010 o Programa Currículo em Movimento que busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio
1/2010	A Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs) com o objetivo de orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.
2/2010	A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Em 2010 é lançado o documento.
2011	A Resolução n.7, de 14 de dezembro de 2010, fixa a Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
1/2012	A Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
2/2012	A Portaria n. 867, de 04 de julho de 2012, institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e as ações do Pacto e define suas Diretrizes Gerais.
2013	A Portaria n. 1.140, de 22 de novembro de 2013, institui o Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio (PNFEM).
1/2014	A Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 10 (dez) anos. O Plano tem 20 metas para a melhoria da qualidade da Educação Básica

	e 4 (quatro) delas falam sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
2/2014	Entre 19 e 23 de novembro é realizada a 2ª Conferência Nacional pela Educação (Conae), organizada pelo Fórum Nacional de Educação (FNE) que resultou em um documento sobre as propostas e reflexões para a Educação brasileira e é um importante referencial para o processo de mobilização para a Base Nacional Comum Curricular.
1/2015	I Seminário Interinstitucional para elaboração da BNCC.
2/2015	Houve uma mobilização das escolas de todo o Brasil para a discussão do documento preliminar da BNC.
1/2016	A 2ª versão da BNCC é disponibilizada.
2/2016	Seminários Estaduais com professores, gestores e especialistas para debater a segunda versão da BNCC. O Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) promoveram esses seminários.
3/2016	Em agosto, começa a ser redigida a terceira versão, em um processo colaborativo com base na versão 2.
1/2017	MEC entregou a versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE). O CNE irá elaborar parecer e projeto de resolução sobre a BNCC, que serão encaminhados ao MEC. A partir da homologação da BNCC começa o processo de formação e capacitação dos professores e o apoio aos sistemas de Educação estaduais e municipais para a elaboração e adequação dos currículos

	escolares.
2/2017	a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada pelo ministro da Educação, Mendonça Filho.
3/2017	CNE apresenta a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.
1/2018	Educadores do Brasil inteiro se debruçaram sobre a Base Nacional Comum Curricular, com foco na parte homologada do documento, correspondente às etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, com o objetivo de compreender sua implementação e impactos na educação básica brasileira.
2/2018	Ministério da Educação entregou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio. A partir daí o CNE iniciou um processo de audiências públicas para debatê-la.
3/2018	O Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular ProBNCC.
4/2018	As escolas de todo o Brasil se mobilizaram para discutir e contribuir com a Base Nacional Comum Curricular da etapa do Ensino Médio. Professores, gestores e técnicos da educação criaram comitês de debate e preencheram um formulário online, sugerindo melhorias para o documento.
5/2018	O ministro da Educação, Rossieli Soares, homologou o documento da Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio. Agora o Brasil tem uma Base com

as aprendizagens previstas para toda a Educação Básica.

Fonte: BRASIL, 2018c.

Organização: FREITAS, G. H. A., 2022.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) se diferencia da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) através de leis, a LDB conta com um formato explícito em relação a BNCC, ou seja, a LDB aplica direitos e determina deveres e a BNCC cumpre todos os patamares em relação a educação impostos pela LDB.

O próprio documento destaca-se que a BNCC não deve ser vista como um currículo, porém um conjunto de orientações que se deve nortear devidas equipes pedagógicas. De acordo com a BNCC, a base criada em 20 de dezembro de 1996 trouxe a proposta de cunho pedagógico absorvendo as escolas de redes públicas (estadual e municipal) e privadas é que trabalham com a educação infantil, ensino fundamental e médio.

A LDB – 9.394/1996, destaca a educação Infantil ou básica – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos) – É gratuita, mas não obrigatória. É de competência dos municípios (BRASIL, 1996).

Ensino Fundamental – são divididos em dois formatos, fundamental I são os anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e o fundamental II que são os anos finais (do 6º ao 9º ano) – É obrigatório e gratuito. A LDB 9.394/1996 estabelece que, gradativamente, os municípios serão os responsáveis por todo o ensino fundamental. Na prática os municípios estão atendendo aos anos iniciais e os Estados os anos finais (BRASIL, 1996).

Por último o Ensino Médio – O antigo 2º grau (do 1º ao 3º ano). É de responsabilidade dos Estados. Pode ser técnico profissionalizante, ou não.

Além dessas 3 principais formação educacional na vida do/a aluno/a tem também a Educação Superior – que é de competência da União, podendo ser oferecido por Estados e Municípios, desde que estes já tenham atendido os níveis pelos quais é responsável em sua totalidade. Cabe a União autorizar e fiscalizar as instituições privadas de ensino superior.

A educação brasileira conta ainda com algumas modalidades de ensino (Tabela 2), que perpassam todos os níveis da educação nacional, são elas:

Tabela 2 – Outros tipos de educação que perpassa os níveis da educação nacional

OUTROS TIPOS DE EDUCAÇÃO	ABORGADEM
Educação Especial	Atende aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede

	regular de ensino.
Educação a distância	Atende aos estudantes em tempos e espaços diversos, com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.
Educação Profissional e Tecnológica	Visa preparar os estudantes a exercerem atividades produtivas, atualizar e aperfeiçoar conhecimentos tecnológicos e científicos.
Educação de Jovens e Adultos	Atende as pessoas que não tiveram acesso à educação na idade apropriada.
Educação Indígena	Atende as comunidades indígenas, de forma a respeitar a cultura e língua materna de cada tribo.

Fonte: BRASIL, 2017.

Organização: FREITAS, G. H. A., 2022.

Além dessas determinações, a lei de diretrizes e bases da educação nacional aborda temas como os recursos financeiros e a formação dos profissionais da educação (BRASIL, 1996). O Art 24 da Lei nº 9.394/1996, trás ainda, regras comuns para organização do níveis educacionais:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - A carga horária mínima anual será de 800 horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver; (BRASIL, 1996)

Também é determinado nos artigos 32 e 35 que o ensino fundamental e médio terá as seguintes regras:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996)

A LDB 9.394/1996, reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios (BRASIL, 1996).

Tanto as diretrizes quanto a base fazem com que o aluno desenvolva conhecimentos, competências, habilidades e até mesmo curiosidades durante seu período de ensino/aprendizagem nas escolas. Como apresenta na lei:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é alimentada com os principais fatores éticos, políticos e estéticos, essa associação se dá juntamente com a lei de diretrizes.

§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996)

A LDB 9.394/1996 e a BNCC têm a proposta de caminhar junto da educação e com o/a aluno/a, fazendo com que ambos transformem a sociedade de forma justa, democrática e inclusiva. As políticas educacionais, de forma geral, visam na formação do cidadão enquanto mão- de-obra para servir a demanda do mercado de trabalho. Ou seja, serve como forma de alienar as pessoas, pois não cria uma educação de qualidade apenas dando maior ênfase em ensinar a pessoa a ler e escrever.

1.2. PRINCÍPIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

A geografia é uma das disciplinas que compõem a base curricular e são ensinadas as crianças e adolescentes durante o ensino fundamental I e II e médio no nosso país. A disciplina de geografia está presente na vida dos/as alunos/as desde o 1º ano ela é fundamental para que os alunos possam entender como funciona a dinâmica dos planetas, leitura de mapas, divisões de estados e localidades, a relação entre a sociedade e o meio entre outros tópicos (BRASIL, 2018b).

O ensino de geografia é apresentado em duas vertentes, a geografia humana e a geografia física, que é a mesma ciência, porém diferenciam-se no fazer da ciência geográfica. Essa dicotomia é ocasionada pela diferença entre os tipos de estudos que a geografia propõe,

sendo que a geografia humana trabalha a sociedade juntamente com a natureza num sentido de integração dos conteúdos ou mesmo interdisciplinar. Os estudos da geografia física são feitos pensando na parte física da terra, estrutura, forma, função (BRASIL, 2018a).

Recordando o que consiste no embasamento teórico desse trabalho, acerca da temática educação no ensino básico e ensino fundamental I sob a disciplina de geografia, perpassando pela sua base estrutural, para que dessa forma se possa compreender as condições pelos quais o ensino de geografia é materializado nos anos iniciais até os 5º anos.

É importante considerarmos o sistema escolar como um todo, além de se levar em conta as diversas disparidades socioeconômicas presentes na configuração do território nacional. Dadas essas breves considerações, já é possível perceber uma determinada complexidade no processo de elaboração e implementação de políticas públicas que atendam de forma satisfatória as múltiplas realidades de nosso país (BRANDÃO, 2011).

“Dessa maneira, para se ilustrar de modo mais conceitual a dimensão da heterogeneidade do país é importante que consideremos a seguinte proposição: É amplamente reconhecida a destacada característica do Brasil de espaço nacional heterogêneo, continental, heterônimo, em que convivem estruturas sociopolíticas anacrônicas em ambiente moderno de urbanização abarcante e de uma sociedade de massas complexa, marcada por fortes e reiterativas desigualdades sociais e inter-regionais durante toda a sua história” (BRANDÃO, 2011. p. 19).

Nesse sentido, ao se pensar a questão da Educação como um dever do Estado, é comum acreditarmos que ao executar ações de planejamento e gestão, essa pauta seja tratada como uma política pública. Por sua vez, não só na área da educação, é histórico e notável o grande índice de políticas públicas que falham em diversas fases, mas algumas características são comuns no processo delas, como o antigo problema da descontinuidade política que é uma marca de diversos momentos de transição entre governos.

De acordo com essa perspectiva e reconsiderando a passagem anteriormente exposta por Brandão (2011, p. 19), outra problemática se revela como um grave fator no que diz respeito à estrutura de nossa conjuntura, pois para ele, “essas estruturas sociopolíticas são anacrônicas em ambiente moderno de urbanização abarcante e de uma sociedade de massas complexa”.

Em outras palavras, pode-se inferir que o autor discute sobre as condições em que se encontram os rumos do planejamento do país e, para ele, essas estruturas são anacrônicas, ou seja, estão de certo modo fora de seu tempo, alheios aos interesses de uma população que torna cada vez mais complexa e demanda de novas necessidades que os gestores. Ou seja,

Pontuschka (2011, p. 132), destaca que a disciplina de geografia tem o intuito de estudar e apropriar o espaço de forma geográfica, como:

“A Geografia, por estudar o espaço geográfico, composto por dimensões múltiplas, e considerar as relações existentes entre sociedade e natureza, traz conhecimentos que podem contribuir para os temas transversais, tais como Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Temas Locais, mas certamente tem o que contribuir para os outros temas, conforme o planejamento das escolas e na cooperação mútua” (PONTUSCHKA, 2011. p. 132).

A partir dessa noção da dimensão dos meandros em que as políticas públicas perpassam, fica um pouco mais claro o entendimento sobre as dificuldades de se viabilizar de forma eficiente grandes projetos e programas em nível nacional, como é o caso da educação e da saúde pública. No entanto, levando em conta o tema central da discussão, devemos também considerar a atual precarização da infraestrutura nas escolas e das próprias condições de trabalho do professor que, em geral, é precarizado e não tem o devido reconhecimento.

Dito isso, daremos abordagem ao que seria os princípios base da geografia como um estudo, como afirma Pontuschka (2011, p. 132), a geografia tem um leque de caminhos considerando o apanhado de dimensões apresentado pela disciplina.

O livro didático sempre foi uma das peças fundamentais no decorrer das aulas, isso vale principalmente na disciplina de geografia, quando expressamos a frase “*uma imagem vale mais que mil ou qualquer palavra*” podemos encaixar perfeitamente na questão do uso do livro didático, muitas das vezes as escolas não têm verba suficiente para a compra de material na área geográfica (GPS, mapas, atlas e outros) com o recurso do livro o aluno teria essa experiência de forma “lúdica”.

O uso do livro faz com que o/a professor/a tenha domínio com a sala de aula e mostre sua autoridade com ampla satisfação, não se tornando autoritarismo, com relação a isso Haydt (2006, p. 63), ainda afirma que:

Toda autoridade é um valor, pois que é garantia da liberdade [...]. Autoridade por sua vez, é homeostase, é equilíbrio [...]. Ora, a autoridade do professor nada tem a ver com policialismo; tem sim a ver com a conquista de uma disciplina de vida que não se aprende em manuais, mas a própria escalada dos obstáculos naturais (HAYDT, 2006, p. 63).

Ou seja, o conceito de autoridade em nosso país muito exacerbado pelo período de ditadura militar. Hoje em dia tem de ser tratada com muita minúcia dentro da sala de aula, e durante o desenvolvimento das atividades dentro de escola foi possível notar claramente este teor aplicado com controle e sapiência pelo professor.

Em relação à Geografia, essa para poder ter uma noção de como se apresentar de forma inclusiva, é importante entender o seu papel na escola, de acordo com Callai (2005):

Por meio da Geografia, [...] podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. E os nossos alunos precisam aprender a fazer as análises geográficas (CALLAI, 2005, p. 245).

Diante disso, para Callai (2005, p. 245), a Geografia possui papel importante na construção do conhecimento sobre a leitura do mundo, assim como disciplina escolar, ela auxilia o/a aluno/a para a compreensão crítica da sua realidade, assim:

Quando o/a aluno/a consegue associar uma disciplina escolar, como a Geografia, à sua realidade, esta passa a fazer sentido e ter importância para ele. Sem a contextualização adequada dos conteúdos a disciplina em questão continua a ser apenas mais uma matéria escolar sem sentido e sem aplicação. Descaracterizar a disciplina, dissociando-a da vivência do aluno é simultaneamente descentralizá-la de seu core e impossibilitar ao educando uma leitura de mundo capaz de situá-lo na realidade que o cerca (ALMEIDA; ROCHA; PEIXOTO, 2013, p. 106).

Com esse caráter, a Geografia, se bem realizada como disciplina escolar, contribui de forma incisiva para a inclusão de outras classes, formas, modelos e outras coisas incluídas dentro da educação.

As metodologias usadas para o ensino da Geografia devem ser exploradas ao modo de atender as necessidades dos/as alunos/as. Assim ao construir o plano de aula, é necessário entender as necessidades dos/as alunos/as da sala de aula, é interessante pensar no ensino geográfico mais dinâmico, abandonando métodos tradicionais que em diversas vezes não atendem os alunos, sendo eles com algum tipo de deficiência ou não.

O estudo da Geografia tem como base o espaço, de acordo com Crozara & Sampaio (2008), a limitação causada pela deficiência impede que a criança cega avance do espaço vivido para o percebido, pois este é alcançado por meio da observação, e deste para o concebido. Assim, as autoras trazem importância do uso da “cartografia tátil” para entender a dinâmica do espaço. Ela pode ser usada principalmente na confecção de mapas para auxiliar o processo de ensino/aprendizagem, dessa forma, o uso de materiais didáticos, como metodologia, pode ser fator de grande relevância ao se trabalhar com alunos com alguma deficiência, confeccionando materiais que contribuam para a construção do conhecimento e que atendam às necessidades dos alunos.

Existem metodologias e métodos que ajudam na construção de uma educação inclusiva, entretanto, o sistema educacional brasileiro não parece possuir o preparo e a infraestrutura necessária para atender o objetivo da inclusão.

O começo da geografia científica teve início na Alemanha diante a revolução burguesa, em seguida na França, isso é decorrente a derrota sofrida na Guerra Franco-Prussiana (1870-1871). De acordo com Carli e Santos *et al.* (2012), e Pontuschka, Pagnelli, Cacete (2009), com a decorrência da guerra possibilitou que houve uma necessidade de pensar e estudar o espaço geográfico, deslegitimar a reflexão geográfica alemã e fundamentar o expansionismo francês. Isso facilita que a geografia ganhe um duplo sentido, o primeiro se baseia de acordo com Lacoste (1988), “na contribuição com o desenvolvimento do Estado-Nação através de produção de ideias científicas e informações novas.” e o segundo papel é de “contribuir a partir do sistema público de ensino, com a difusão de um discurso ideológico no qual uma das funções inconscientes é a de mascarar a importância estratégica dos raciocínios centrados no espaço”.

Com o mundo em crise se obtém algumas soluções plausíveis para a compreensão da dinâmica imposto na realidade, com isso surge o modo de tratar a geografia como uma “geografia aplicada”, que contraria com a necessidade de superar a produção do conhecimento aplicada sobre o Estado. As transformações aplicadas pela geografia obtém pensamentos críticos e de certa forma o dever de compreender o mundo especialmente o Brasil durante os anos 70/80 (CARLOS, 2007).

A geografia tem vários pensamentos inclusive o neoliberal que aborda a eficiência e a competência, como aborda Carlos (2007):

“A Geografia está inundada pelo pensamento neoliberal que impõe a eficiência e a competência – qualidades intrínsecas à burocracia – como objetivo último. Assim, a atividade de pesquisa se vê submetida às exigências do mercado, recolocando a questão do papel do geógrafo na compreensão da sociedade atual.”

Com este papel do pensamento neoliberal, Lacoste (1988), mostra que a disciplina de geografia se destaca com “geografia dos professores”. Ou seja, o autor coloca que a função da geografia era de ser entendida como dois fenômenos físicos e sociais absorvendo nenhuma característica crítica. Brabant (1989), destaca-se com isso uma técnica monótona de memorização, associando assim como método de ensino da disciplina.

Straforini (2002), destaca a geografia crítica como um elemento principal para os livros didáticos, de certa forma essa ligação desdobra a etapa da construção intelectual do/a

aluno/a e, com isso, os professores tinham o material pronto nas mãos e por fim chegava e acabava diante a Geografia Escolar Tradicional.

Antigamente o livro didático desempenhava um papel de tentar perpetuar aos alunos/as o conhecimento, servindo aos professores como instrumento de trabalho. Contudo, o livro didático não abordava todo o conteúdo que precisava ser discutido nas series iniciais, desse modo, se fez necessário estimular o diálogo e trabalhar com os sentidos do/a aluno/a, tal como o tato.

Outrora também não existiam a disposição, muitos recursos ou outros materiais que embasassem de forma abrangente a Geografia, então o livro didático, atuando como um instrumento lúdico possibilitou o melhor entendimento, ajudando os/as alunos/as a se desenvolverem em determinados conteúdos, possibilitando assim, o diálogo mais eficaz, se encaixando perfeitamente dentro da Geografia tradicional.

É fato afirmar que o objeto principal de estudo da geografia é o espaço em que vivemos, ou seja, tudo na nos vida é geografia, desde a paisagem que vemos até a tecnologia que usamos, porém assim como outros assuntos a geografia em si tem sim sua critica, para Carlos (2007), um do ponto problema dentro da geografia crítica é o certo impedimento do diálogo ou até mesmo o raciocínio marxista como cita a autora:

“A crítica superficial da “geografia crítica” desembocou num preconceito que impede qualquer perspectiva de diálogo. Assim, o que poderíamos chamar de uma crise do marxismo (na Geografia) chegou mesmo a produzir o preconceito contra o pensamento teórico e a negação de qualquer contribuição deste pensamento na construção do pensamento geográfico.”

Com isso notamos que vivemos em uma sociedade vivida por profundas mudanças, obtendo então o desejo e a necessidade de concluir e desvendar novos conhecimentos, diante a está abordagem, a autora aponta outro ponto crítico dentro da geografia, esse ponto é definido pelo espaço, Carlos (2007) coloca da seguinte forma:

“Um segundo elemento definidor deste momento crítico é sinalizado pelo entendimento da realidade enquanto ecossistema, o que reduz a ação social e histórica da sociedade àquela (in)definida da “ação antrópica”. Como decorrência deste raciocínio, o espaço é reduzido a um quadro físico inerte, passível de sofrer maior ou menor intervenção humana, construindo um processo de “naturalização da sociedade”, isto porque a ideia de ecossistema naturaliza, um fenômeno que em essência é social – a produção do espaço como condição e produto da realização da vida humana.”

A geografia tem-se um leque de temáticas para se estudar e desenvolver, com isso ocorre os vários pesnamentos, posicionamentos e outras escolas que buscam entender a

relação de como proceder diante a determinado pensamento geográfico, como por exemplo, a Escola da Ponte.

A Escola da Ponte é um marco no ensino e educação, porém não só pela questão de educar através de projetos, mas pelas relações que foram estabelecidas nas dinâmicas entre professor e aluno, aluno e aluno, direção e professores e direção e alunos, pois compactuam da ideia de ensino na cidadania, partem da premissa que as crianças já nascem cidadãos. Alves (2012) afirma que:

“O que mais fortemente começou por me impressionar na Escola da Ponte foi a doce e fraternal serenidade dos olhares, dos gestos e das palavras de todos, crianças e adultos. Ali, ninguém tem necessidade de engrossar ou elevar a voz e de se pôr em bicos de pés para se fazer ouvir ou reconhecer pelos demais - porque todos sabem que a sua voz conta e é para ser ouvida.” (Alves, 2012).

Desta forma a Escola da Ponte se difere das outras escolas por promover um ambiente mais igualitário onde às pessoas tem a liberdade de serem e de se formatarem cidadãos de uma maneira mais justa, ampla e igualitária.

1.3. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Estudar geografia está na forma e na necessidade de entender e compreender o nosso espaço geográfico, ou de modo geral, está na compreensão do meio em que vivemos proposto e transformado pelo homem. O nosso espaço está sempre em constante transformação como aponta o geógrafo Milton Santos (2008):

O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos, naturais ou fabricados, e de sistemas de ações, deliberadas ou não. A cada época, novos objetos e novas ações vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente (SANTOS, 2008, p. 46).

Ou seja, a geografia tem o objetivo principal de mostrar e estudar o espaço e como a ação do homem influência, ajuda ou atrapalha em certos questionamentos.

Conhecer a disciplina de geografia é importante de se estudar para podermos ter certos entendimentos em determinados assuntos, como por exemplo entender os fenômenos econômicos que foram inseridos dentro da sociedade, a relação do campo-cidade, que são dois feitos históricos para a compreensão do espaço, entender a biogeografia, o nosso contexto econômico, a geomorfologia do nosso país ou de qualquer outro lugar, são fatores importantes

para que a geografia esteja sempre presente na nossa vida e no nosso dia a dia, como destaca a descrição da geografia na Base Comum Curricular:

“Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.” (BRASIL, 2018a. p. 359).

“...Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.” (BRASIL, 2018a. p. 361).

A geografia pode ser entendida de várias formas e sua compreensão também, desta forma, a BNCC, descreve o estudo da geografia com 7 tipos de raciocínios geográficos para melhor compreensão (Tabela 3), esse entendimento vem de modo mais geral e simples, sendo eles:

Tabela 3 – Descrição dos princípios do raciocínio geográfico de acordo com a BNCC

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida

por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).

Ordem

Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que produziu.

Fonte: BRASIL, 2018a.

Organização: FRETIAS, G. H. A., 2022.

Esses raciocínios são peças-chaves para que os alunos de educação básica, ensino fundamental I e II e ensino médio possa ter uma compreensão mais simples do nosso espaço geográfico. Porém vale ressaltar e se perguntar, a carga horária de geografia faz jus com todo o conhecimento que devemos aprender na escola?

A disciplina de geografia não é tão valorizada igual estudar português e matemática seja em qualquer educação imposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Qualquer profissional de cunho educacional ou outros nota que o atual governo não apoia qualquer área da educação, uma dessa afirmação está nítida por conta da desvalorização do conhecimento científico e da educação, de acordo com a reportagem da revista eletrônica *Século Diário* (2020) o próprio governo decidiu diminuir a carga horária, que já era pouca de algumas disciplinas como artes, filosofia, sociologia e incluindo a disciplina de geografia.

De acordo com SILVA *et. al.* (2021), surge então um novo desafio para os professores que estão sendo afetados por conta dessa desvalorização de conhecimento, com isso os professores enfrentam nas novas técnicas de rapidez para poder apresentar bom conteúdo em pouco tempo. De acordo o autor a diminuição de carga horária abaixou o dobro, sendo agora 40 horas anuais, como aponta SILVA *et. al.* (2021):

“No documento para Ensino Médio baiano, na parte dedicada ao detalhamento da “Arquitetura curricular”, a disciplina Geografia, sobre a qual nos debruçamos, perde, a princípio, metade de sua antiga carga horária nos dois primeiros anos. O que fazer diante disso? Como planejar e desenvolver o ensino do espaço geográfico para jovens e adolescentes, responsabilidade desse componente, em 40 horas anuais? Quais interesses estão por trás, sustentando e direcionando essa política e como podemos fazer frente aos mesmos num quadro em que tudo tem sido acelerado e antidemocrático?”

Infelizmente a meio de protesto a carga horaria de 40 horas anuais prevaleceu e assim os professores de geografia e qualquer outra disciplina enfrentam esse duro golpe apresentado pelo desgoverno, como destaca SILVA *et. al.* (2021):

“Mesmo com o tempo de aula reduzido é fundamental que a Geografia ensinada reafirme a sua função de instigar os estudantes a participarem mais ativamente das questões cotidianas do seu espaço e ao mesmo tempo dos problemas do mundo, não como questões que lhes são alheias, mas como cidadãos terrenos, que pensam e vivem para além dos seus muros e que por isso se comprometam com espaços socioambientais mais equilibrados e sustentáveis.”

Com isso, pode-se afirmar que os professores se desdobram com o seu melhor para poder passar e dar o melhor do seu conhecimento e ter a dinâmica de apresentar um conteúdo de qualidade para os alunos/as, fazendo com que os menos consigam se ver futuramente na chegando até na Universidade.

2. OS PERCURSOS DA PESQUISA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

A presente pesquisa foi desenvolvida com base nos materiais didáticos atualmente utilizados pela Escola Municipal Machado de Assis, situada no município de Ituiutaba – MG. Para construção do trabalho, buscou-se entender o funcionamento da dinâmica existente entre os livros didáticos e sua relação com aluno. Assim, foi necessário investigar se os livros didáticos trabalhados pela escola contemplam com fidelidade os temas e assuntos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para serem abordados no processo de ensino-aprendizado.

Inicialmente foi realizado pesquisa bibliográfica, por meio de artigos e teses que abrangiam a temática educação, assim como, os livros didáticos utilizados dentro da disciplina de geografia. Foi também necessário, realizar a análise diante aos documentos governamentais e outras instituições federais, tal como a BNCC, os artigos e ementas propostos pelo governo federal.

Posteriormente, realizou-se levantamento, observação e análise da capa e do sumário dos livros didáticos trabalhados na escola, sendo eles pertencentes ao Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) e da plataforma Netbil Educacional.

Por fim, foi desenvolvido uma pesquisa documental, por meio de levantamento, e posteriormente análise, de dados para fundamentação da pesquisa, sendo esses primários e secundários. Os dados primários foram obtidos através do site da Prefeitura Municipal de Ituiutaba – MG, enquanto os secundários, foram obtidos por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria Municipal de Educação do Município de Ituiutaba – MG, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre outros. A coleta dessas informações

foi necessária para que pudesse ser confeccionado os gráficos e as tabelas apresentados ao longo do texto.

Desse modo, os dados e resultados apresentados são oriundos de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, que possibilitou o alcance dos objetivos almejados no início da pesquisa.

3. O ENSINO DA GEOGRAFIA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA – MG

3.1. AS ESCOLAS DE ITUIUTABA (BREVE PERFIL)

A principal área de delimitação das escolas de ensino básico e fundamental I será em torno da Microrregião de Ituiutaba – MG, que está localizado na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Figura 01). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a cidade conta com a estimativa de 105.818 habitantes e sua densidade demográfica é de 37,40 hab/Km², vale ressaltar que os dados da população são uma estimativa feita pelo Instituto e os dados de hab/Km² são referentes ao último censo realizado pelo IBGE que foi em 2010. Como o censo acontece a cada 10 anos, em 2020 não teve por conta da pandemia do COVID-19, assim a realização será feita agora no de 2022 (IBGE, 2022a).

Figura 1 – Localização do município de Ituiutaba – MG



Fonte: FERREIRA NETO, A. M., 2019.

De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que foi criado e desenvolvido em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, tem o esforço de medir e salientar a importância da qualidade do aprendizado e traçar planos para que se tenha melhorias diante o ensino e educação (BRASIL, [S.I.]b). O IDEB é uma espécie de monitoramento nacional que possibilita desenvolver dados diante a qualidade da educação nacional ou trabalhando por regiões, municípios ou cidades e enfatiza também o apoio da sociedade na busca de melhorias na área da educação (IBGE, 2022b).

Para entender como se obtém um resultado de pesquisa, o IDEB calcula dois tipos de componentes para chegar em um resultado, o primeiro se dá através taxa de rendimento escolar, ou seja, a aprovação do aluno durante o término de cada série e as médias/notas durante seu desempenho nos exames aplicados pelo Inep, que são as Provas Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País. Por fim, esses dados são obtidos pelo censo escolar que é realizado anualmente (BRASIL, 2022).

Diante a este entendimento, o trabalho propõe abordar as escolas de redes municipais que trabalham diante a educação básica e o ensino fundamental I no município de Ituiutaba – MG. De acordo com o levantamento de dados feito através da Secretária de Educação do município, a cidade conta com (Tabela 4) (ITUIUTABA, 2022).

Tabela 4 – Escolas municipais da cidade de Ituiutaba – MG

ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE ITUIUTABA – MG	
NOME DA ESCOLA	NÍVEL DE ENSINO
CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil Professora Celina Dib	Creche e ed. Infantil
CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil Maria Floripes Alves Machado	Creche
CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil Nair Ferrari Clemente	Creche
Escola Municipal Archidamiro Parreira de Souza	Ed. Infantil ao 9º ano
Escola Municipal Aída Andrade Chaves	Creche ao 5º ano

CAIC – Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva	Creche ao 9º ano
Escola Municipal Bernardo José Franco	Ed. Infantil ao 9º ano
Escola Municipal Cime Tancredo de Paula Almeida	Maternal II ao 9º ano
Escola Municipal Cime Sarah Féres Silveira	Maternal II e ed. Infantil
Escola Municipal Clorinda Junqueira	Maternal II e ed. Infantil
Escola Municipal José da Silva Ramos	Ed. Infantil ao 5º ano
Escola Municipal Hugo de Oliveira Carvalho	Ed. Infantil ao 4º ano
Escola Municipal de 1º e 2º Graus Machado de Assis	1º ao 9º ano
Escola Municipal Manoel Alves Vilela	Ed. Infantil ao 9º ano
escola Municipal Nadime Derze Jorge	Maternal II ao 5º ano
Escola Municipal Prefeito Camilo Chaves Júnior	Ed. Infantil
Escola Municipal Professor Ildefonso Mascarenhas da Silva	5 anos (ed. inf.) ao 5º ano
Escola Municipal Quirino de Moraes	Ed. Infantil ao 9º ano
Escola Municipal Rosa Tahan	Ed. Infantil ao 4º ano
Escola Municipal Salim Bittar	Ed. Infantil

Fonte: ITUIUTABA, 2022.

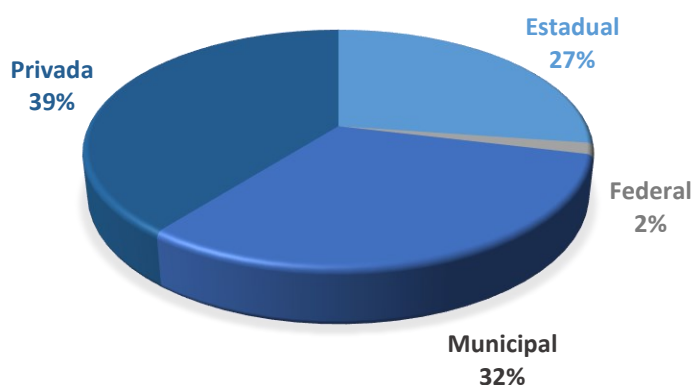
Organização: FREITAS, G. H. A., 2022.

Ituiutaba, conta com cerca de 21 escolas municipais distribuídas tanto na área urbana quanto na área rural, em comparação de gráficos com as outras redes de ensino estaduais e particulares, a porcentagem de quantidades de escola dentro do município é equivalente de acordo com dados primários e secundários conseguido para o desenvolvimento deste trabalho,

com isso podemos dizer que o município conta com cerca de 18 estaduais, 1 federal e 26 particulares (ITUIUTABA, 2022).

Gráfico 1 – Porcentagem de escolas estaduais, municipais e privadas da cidade de Ituiutaba – MG

**PORCENTAGEM DE ESCOLAS ESTADUAIS, MUNICIPAIS
E PRIVADAS DA CIDADE DE ITUIUTABA – MG**



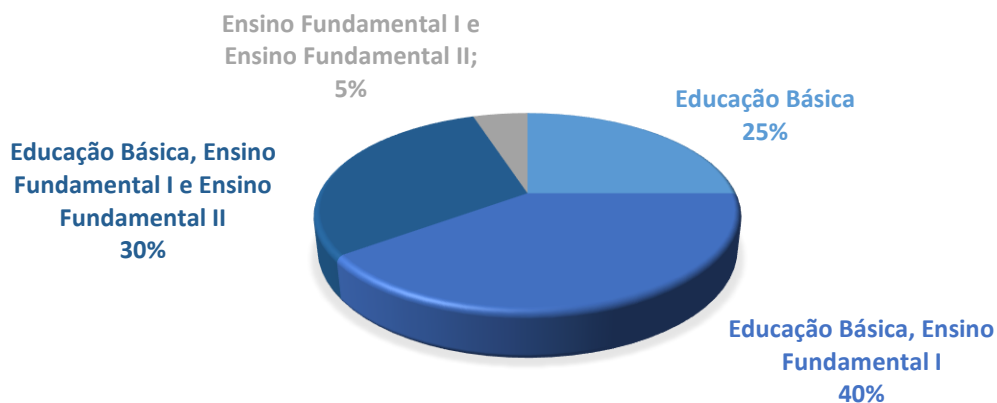
Fonte: Brasil, 2022.

Organização: FREITAS, G. H. A., 2022.

Agora em outra abordagem e comparação de porcentagem de acordo com as educações abordadas pela Base Nacional Comum Curricular a cidade conta com: 25% das escolas municipais da cidade atende o ensino de educação básica, 40% atende o ensino básico e ensino fundamental I, 30% atende educação básica, fundamental I e II e 5% atende o ensino fundamental I e II, totalizando 100% das escolas municipais (Gráfico 2) (BRASIL, 2018b; ITUIUTABA, 2022).

Gráfico 2 – Porcentagem de escolas municipais de educação básica, fundamental I e II cidade de Ituiutaba – MG

**PORCENTAGEM DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO BÁSICA, FUNDAMENTAL I E II CIDADE DE
ITUIUTUBA - MG**



Fonte: ITUIUTABA, 2022.

Organização: FREITAS, G. H. A., 2022.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2022b), O IDEB das escolas do município de Ituiutaba – MG referente aos anos iniciais do ensino fundamental I, equivale ao valor de 6,3 na avaliação, esse valor é maior que das escolas de ensino fundamental II que é referente aos anos finais é que equivale a 4,7. De certa forma as escolas do município estão dentro da faixa de avaliação (BRASIL, [S.I.]b).

3.2. A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA E SEUS DIRECIONAMENTOS EM ITUIUTABA

Neste tópico apresento uma avaliação e observação crítica em torno do embasamento diante a disciplina de geografia no ensino fundamental I, 1º ao 5º ano na escola base localizada no município de Ituiutaba – MG. Acredito que posso afirmar que toda pessoa tem um lado professor/a, ou seja, um lado de ensinar, mostrar as vezes o que é certo ou errado, ser professor/a pode ser um dom, pode ser uma profissão que se desenvolve ao longo do tempo ou pegar amor pela história ao longo da vida vivido. Qualquer ensinador deveria carregar no coração e na mente essa frase dita por Coralina (1997): *“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”*.

Como dito acima, descrevo de forma critica o meu olhar geográfico em torno do que é presenciado diante o ensino apresentado para os alunos de 1º a 5º ano. Primeiramente as pessoas acham ou acreditam que a geografia em si, sirva apenas para olhar mapa ou falar qual a capital de algum lugar, bom, se você pensa dessa forma sinto muito te dizer que geografia não é apenas isso, a disciplina de geografia vai muito além do seu interesse em saber qual é a capital de Bangladesh (Daca).

Em análise feita e comparada (logo abaixo no tópico 3) pelos dois métodos de ensino na escola que trabalho, notei que falta muito para poder chegar em um ponto onde seja completamente “perfeito” para o/a aluno/a, digo isso em ponto de vista de ter passado pelo mesmo modo quando criança/adolescente, agora com um olhar crítico e mais aprofundado noto que aprender coisas novas na faculdade não é nem metade do que vemos ou aprendemos no ensino fundamental I e II e no ensino médio.

O livro didático abordado os mais variados temas dentro do conteúdo geográfico, desde o relevo, a hidrogeografia e até as relações econômicas, de geopolítica e por se ter vários outros temas, também podem ser criados e variados outros tipos de metodologias, materiais e outros recursos disponível ou não pela escola. Isso faz com que os alunos se atem principalmente as curiosidades diante do conteúdo apresentado, é isto pode, bem como deve fazer com que o aluno se sinta à vontade e domine o material apresentado pelo professor.

O professor, historiador e filósofo Leandro Karnal no livro “Conversas com um jovem professor”, traz reflexões que nos fazem pensar em questões que são pouco debatidas na academia e na sala de aula (KARNAL, 2012). Em um dos seus discursos magníficos ele aborda questões triviais como por exemplo que roupa devo usar, como se comportar dentro da sala, sua postura, a dinâmica entre os outros professores, fatores esses que implicam na educação dos alunos na maneira de se dar aula e se ter uma boa aula, fazendo com se tenha um domínio diante da perspectiva educacional.

3.3. LIVRO DIDÁTICO UTILIZADOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O livro didático é um instrumento pedagógico bastante importante para o ensino-aprendizado de qualquer aluno/a, historicamente este instrumento está presente na vida do estudante desde o período imperial datado em 1822-1889, perpassando a Primeira República datado em 1889-1930 ficando mais forte durante esses dois períodos importantes para a história do Brasil, com isso, desde esses momentos históricos o livro didático se faz presente na vida do aluno.

Quase todas as disciplinas cobradas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possui livros didáticos, (BRASIL, 2018b), desde muito tempo o ensino-aprendizado conta com o livro didático na educação e no ensinamento do(a) aluno(a) presente nas escolas de todo o país, o uso do livro didático fica forte a partir de 1937 quando foi sancionado o decreto de lei nº93 desenvolvendo então o Instituto Nacional do Livro, desde essa criação a Lei nº93 e projeto foi se modificando e melhorando, fazendo com que o livro didático se encaixasse através de determinados conteúdos e assuntos podendo então atender tanto o(a) aluno(a) quanto o professor(a). (BRASIL, 2018d)

Com a disciplina de geografia não é diferente, desde 1818 se tem resquícios de livros com assuntos relacionados a disciplina, a Revista Pesquisa Fapesp (2021) aponta que a Imprensa Régia foi a primeira a produzir uma obra didática para a escola básica, titularizado como “*Leitura para os meninos*”, o livro se baseia com o seguinte resumo:

“histórias morais, relativas aos defeitos ordinários às idades tenras, e um diálogo sobre a geografia, cronologia, história de Portugal e história natural.” Revista Pesquisa Fapesp (2021).

A contribuição do livro aderido na época era básica, abrangendo apenas a historicidade e a geografia de Portugal, esse livro considerado como material didático foi desenvolvido pelo engenheiro militar e político José Saturnino da Costa Pereira (1771-1852).

Claro, que ao longo dos tempos se tiveram outros livros que abrangeram determinadas disciplinas.

Como abordado acima, o livro didático ou instrumento pedagógico é muito importante, tanto para o(a) professor(a) onde o material busca nortear e qualificar o mesmo para que possa seguir um domínio de conteúdos quanto para o(a) aluno(a) trabalhando através do seu pensamento crítico, da sua construção de idéias, entre outros fatores importantes no seu desenvolvimento.

A abordagem do instrumento pedagógico é necessário por conta do conteúdos que são trabalhados na disciplina de geografia, trazendo a importância de reflexão do indivíduo com o seu pensamento crítico, associando assim o seu olhar através do futuro do planeta em que vivemos, a nossa sociedade em modo geral, as políticas sociais entre outros assuntos que são importante para o desenvolvimento do aluno(a).

4. ANALISE DOS DOCUMENTOS UTILIZADOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

4.1. NETBIL

Os livros didáticos da plataforma de ensino, Netbil Educacional já está no mercado da educação há cerca de 21 anos, é está presente em vários estados brasileiros como Bahia, São Paulo, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Minas Gerais e outros. A empresa é composta por educadores e profissionais que buscam estar sempre andando junto com o avanço da tecnologia e aderindo à modernidade (NETBIL, 2022e).

A Netbil, se classifica como desenvolvedores de *softwares*¹, além disso os livros da plataforma conta com o símbolo de *QR-code*², possibilitando que o aluno acompanhe também tudo pelo celular, computador e notebook, desta forma faz com que as aulas tenham uma nova metodologia diante os materiais tecnológicos apresentados tanto pela a plataforma quanto pela escola, como as salas de multimídia, projetores e outros, para a plataforma isso é importante pois conta com uma melhor qualidade de ensino para os alunos/as e professores/as (NETBIL, 2022d).

A plataforma Netbil educacional busca apresentar valores e pilares para obter uma educação de qualidade dos/as alunos/as, dessa forma a empresa aborda os seguintes então (NETBIL, 2022e):

¹ conjunto de componentes lógicos de um computador ou sistema de processamento de dados; programa, rotina ou conjunto de instruções que controlam o funcionamento de um computador; suporte lógico.

² a sigla de "Quick Response" que significa resposta rápida. QR code é um código de barras, que foi criado em 1994, e possui esse nome pois dá a capacidade de ser interpretado rapidamente pelas pessoas.

- Educação (inclusa)
- Inovação
- Prosperidade
- Tecnologia
- Compromisso

O uso da tecnologia é um do seu maior aliado, isso se dá por conta da sua principal visão de ensino, que é fazer com que os alunos/as tenham contato com novos saberes e propriamente com a tecnologia, como destaca a Netbil (2022e):

“Contribuir diariamente para o progresso da educação, produzindo soluções educacionais que agregam cada vez mais a tecnologia em prol do aprendizado, possibilitando a oportunidade de aprender para todos, construindo não só uma geração de bons alunos, mas sim, uma geração de ótimas pessoas.”

De certa forma a plataforma vem ganhando destaque, isso pode ser inserido por conta do contexto de missão que a plataforma busca passar para o seu público, sendo assim a Netbil (2022e) desta como:

“Promover soluções educacionais inovadoras e eficazes, desenvolvendo livros didáticos e ferramentas pedagógicas aliados à tecnologia e ao mundo digital, capacitando e aprimorando os professores para a prática docente e contribuindo com a queda das barreiras entre o aluno e o aprendizado.”

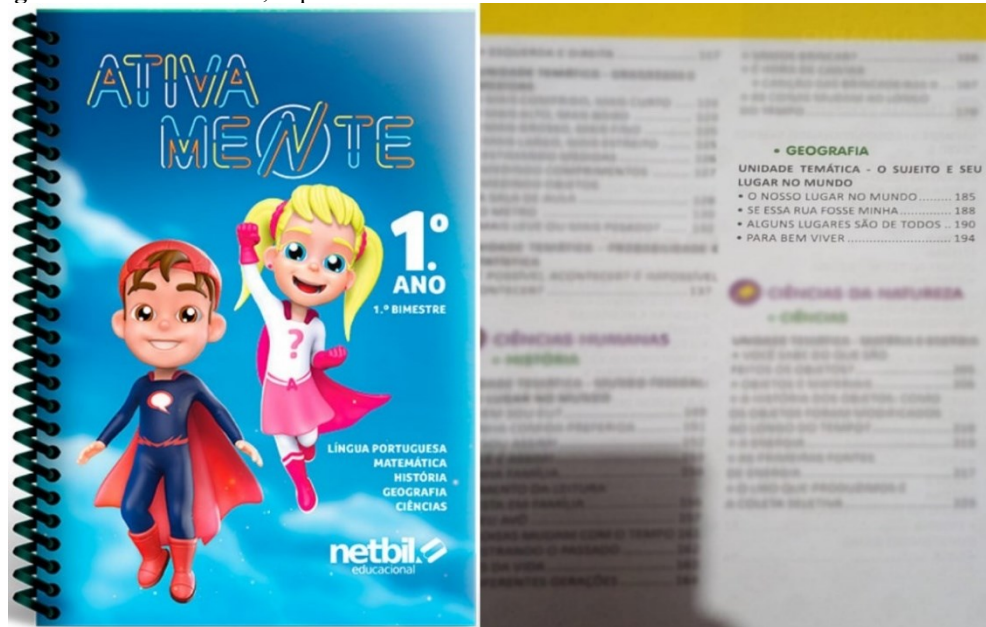
Visando seus valores, pilares, visão e missão, de modo geral a plataforma abrange toda a sociedade, inclusive as pessoas com necessidades especiais já que o livro conta com a língua brasileira de sinais, é importante o aluno/a ter acesso com a tecnologia e os novos avanços, porém tem que se levantar um crítica em torno de que se todos os alunos de uma escola têm acesso a internet, se possui um aparelho eletrônico como celular ou notebook para poder acessar plataforma e o material em casa.

Vivemos em um país onde a pobreza já está presente na maioria da vida das pessoas, com isso alguns alunos/as não possui aquisição financeira para possuir aparelhos eletrônicos, esse questionamento se faz de acordo com a relação que a plataforma apresenta e acredita diante aos seus valores, além disso sabemos que tem escolas que não possui bom material tecnológico, outras nem tem, com isso pensamos a plataforma conseguiria mudar alguns dos seus valores para inserir de certa forma essas pessoas e escolas que não possui a modernidade apresentada pelo avanço das novas eras.

A plataforma Netbil Educacional visa inserir apenas os livros didáticos da Educação Básica, Ensino Fundamental I (anos iniciais 1º ao 5º) e Ensino Fundamental II (anos finais 6º ao 9º) (NETBIL, 2022c). Outro ponto que entre em destaque é a apresentação de conteúdos,

logo abaixo (Figuras 2 a 6) estão as capas e sumários (apresentação de conteúdos) dos livros dos anos iniciais (1º ao 5º) que é a principal abordagem deste trabalho. Vale ressaltar que o livro didático apresentado pela plataforma de ensino é dividido em duas etapas, sendo conteúdo do 1º bimestre e do 2º bimestre, neste trabalho é apresentado apenas capas e sumários dos livros do 1º bimestre. Os livros didáticos da Netbil Educacional contam com várias coleções, a coleção utilizada em análise é **ativamente**.

Figura 2 – Anos Iniciais, capa e sumário do livro do 1º ano ensino fundamental I



Fonte: NETIBIL, 2022b.

Organização: FREITAS, G. H. A., 2022

Figura 3 – Anos Iniciais, capa e sumário do livro do 2º ano ensino fundamental I



Fonte: NETIBIL, 2022b.

Organização: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 4 – Anos Iniciais, capa e sumário do livro do 3º ano ensino fundamental I



Fonte: NETIBIL, 2022b.

Organização: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 5 – Anos Iniciais, capa e sumário do livro do 4º ano ensino fundamental I



Fonte: NETIBIL, 2022b.

Organização: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 6 – Anos Iniciais, capa e sumário do livro do 5º ano ensino fundamental I



Fonte: NETIBIL, 2022b.

Organização: FREITAS, G. H. A., 2022.

O livro é classificado com outra forma de leitura e entendimento, não é igual estamos acostumados a ver, como português, artes, história, geografia e outros, o livro classifica as disciplinas da seguinte forma: LINGUAGENS (português, espanhol, inglês, artes e educação física), MATEMÁTICA, CIÊNCIAS DA NATUREZA (ciências) e CIÊNCIAS HUMANAS (geografia e história) (NETBIL, 2022b).

Como dito acima, a plataforma serve o conteúdo para o aluno em duas etapas, a primeira crítica é em torno dessa quebra de conteúdo, o porquê não servir o material digamos assim mais completo, é preparar o aluno para uma análise geograficamente mais profunda e interessante, assim como o livro didático proposto pelo Plano Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) traz. Outro ponto a se pensar e analisar é mediante a quantidade de conteúdo, sabemos que quantidade não é a mesma coisa de qualidade, porém como o livro didático da plataforma Netbil traz todas as outras matérias juntas acaba que algumas matérias são poucas para se estudar, por exemplo, o caso da geografia, são poucos tópicos e assuntos para trabalhar com os alunos dentro da sala de aula, por mais que seja dois livros por ano acaba que o/a professor/a tem que ter jogo de cintura para poder passar o conteúdo do livro mais os outros conteúdos que a turma tem que aprender naquela série especificamente.

Por fim, depois de analisar o livro didático da plataforma Netbil Educacional é notório dizer que o livro assume todos os deveres impostos pela Lei de Diretrizes e Bases da

Educação (LDB) e na Base Comum Nacional Curricular (BNCC), notasse que o livro está dentro do que a BNCC propõe para os/as alunos/as dos anos iniciais ou melhor dizendo do fundamental I. O material didático aborda as necessidades sociais, políticas, culturais e outros temas que são importantes para o conhecimento dos/as alunos/as e consiga tornar críticos/as.

4.2. CARTILHA DO GOVERNO FEDERAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa abranger os conhecimentos específicos para contribuir com o ensino da criança e do/a adolescente durante seu período escolar, compreendendo os períodos do ensino fundamental I e II e o ensino médio (BRASIL, 2018b, 2019). Para o ramo geográfico, a BNCC busca entender a relação entre a sociedade/natureza, nessa relação a base busca fazer com que o/a aluno/a aprofunde mais adiante com o seu conhecimento e engloba a questão do interesse por certos assuntos e propriamente na disciplina, isso faz com que o/a aluno/a tenha o seu conhecimento técnico mais aguçado e sejam mais críticos em determinados assuntos, fazendo jus a disciplina e o ensino de geografia (BRASIL, 2018a).

A base nacional busca passar ao o/a aluno/a uma relação de ensino/aprendizagem, além do conhecimento em determinados assuntos que a geografia estuda, como por exemplo: ordem, localidades, analogia crítica, o meio técnico-científico e outros. Além de envolver ações de compreensão do mundo, abrangendo então assuntos mais do nosso dia a dia, como: os elementos sociais, as políticas, a economia e outros, esses assuntos são primordiais para que o livro didático apresentado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) faça com que o/a aluno/a consiga entender melhor o nosso espaço geográfico, desse modo, a BNCC desta como ensino da geografia como (BRASIL, 2018a):

“...a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC (BRASIL, 2018a, p. 361).

Trabalhar com a disciplina de geografia é saber que se tem um leque de assuntos e conteúdo na mão, isso faz com que determinada metodologia prenda o/a aluno/a na aula, assim a BNCC traz a dicotomia de agir no pessoal e no coletivo. Na cartilha da Base Nacional Comum Curricular, se tem presente a relação do livro didático com os anos iniciais que é classificado como ensino fundamental I (1º a 5º) quanto aos anos finais que é o ensino

fundamental II (6º a 9º), incluindo o ensino médio (1º ano e 3º) e o ensino médio integrado com o ensino técnico (BRASIL, 2018b).

A principal análise que será feita nesse tópico é de analisar o que a BNCC cobra na avaliação do livro didático, a capa (ressalto aqui a avaliação referente a capa do livro didático em questão das diversidades que a capa do livro apresenta e não completa sobre o material porposto) e o sumário do livro didático PNLD referente ao 1º a 5º do ensino fundamental I (Figuras 7 a 16), a análise prega em entender se o livro didático apresentado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD abrange o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) cobra diante a cartilha do governo federal (BRASIL, 2018b, 2019).

Figura 7 – Capa do livro didático de geografia do 1º ano



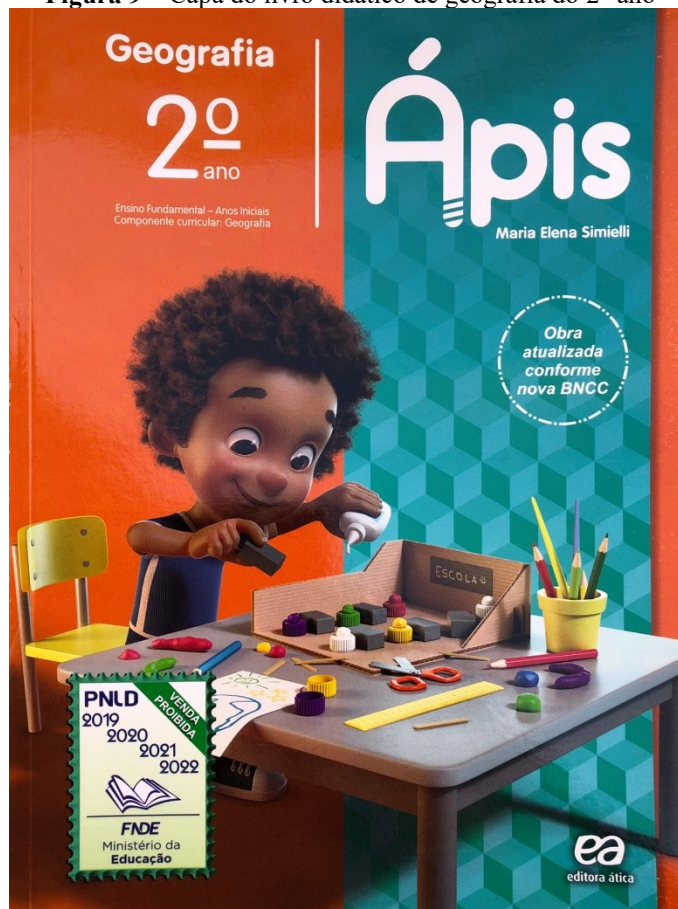
Fonte: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 8 – Sumário do livro didático de geografia do 1º ano

<h1>SUMÁRIO</h1>	
<p>UNIDADE 1 MEU LUGAR NO MUNDO 8</p> <p>CAPÍTULO 1 MEUS LUGARES DE VIVÊNCIA 10</p> <p>VIVER EM FAMÍLIA 11</p> <p>MINHA MORADIA 20</p>	<p>CAPÍTULO 2 EU E AS OUTRAS CRIANÇAS 28</p> <p>DESENHANDO MEU CORPO 29</p> <p>TECENDO SABERES 32</p> <p>BRINCAR É MUITO BOM! 35</p> <p>O QUE ESTUDAMOS 42</p>
	
<p>6</p>	
<p>UNIDADE 2 A VIDA COTIDIANA E A NATUREZA 46</p> <p>CAPÍTULO 3 NO MEU DIA A DIA 48</p> <p>MINHA RUA 49</p> <p>MINHA ESCOLA 57</p> <p>TECENDO SABERES 62</p>	
<p>CAPÍTULO 4 OUTROS LUGARES DE VIVÊNCIA 64</p> <p>AONDE COSTUMO IR 65</p> <p>LUGARES QUE EU NÃO CONHEÇO 72</p> <p>O QUE ESTUDAMOS 82</p>	
<p>GLOSSÁRIO 86</p> <p>BIBLIOGRAFIA 88</p>	
	
<p>7</p>	

Fonte: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 9 – Capa do livro didático de geografia do 2º ano



Fonte: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 10 – Sumário do livro didático de geografia do 2º ano

SUMÁRIO	
UNIDADE 1	A VIDA EM COMUNIDADE... 8
CAPÍTULO 1	VIVA A DIFERENÇA!.....10
	SEMELHANTES, MAS DIFERENTES...11
	REPRESENTAÇÕES.....16
	TECENDO SABERES.....22
CAPÍTULO 2	MORAR E CONVIVER.....24
	NA MINHA MORADIA.....25
	LUGARES PARA MORAR.....31
	O QUE ESTUDAMOS.....38
UNIDADE 2	LOCALIZAR E REPRESENTAR ESPAÇOS.....42
CAPÍTULO 3	ESTUDAR E CONVIVER.....44
	ESCOLA: LUGAR PARA CONVIVER...45
	MINHA SALA DE AULA.....49
CAPÍTULO 4	AS RUAS E OS CAMINHOS.....56
	COMO É MINHA RUA.....57
	TRAJETOS NO MEU DIA A DIA.....45
	TECENDO SABERES.....68
	O QUE ESTUDAMOS.....70
UNIDADE 3	VIVER E TRABALHAR.....74
CAPÍTULO 5	A VIDA COTIDIANA.....76
	OS ARREDORES DA ESCOLA.....77
	A VIDA E O TRABALHO NO BAIRRO...82
	TECENDO SABERES.....88
CAPÍTULO 6	O TRABALHO E A CIRCULAÇÃO.....90
	CIRCULAR PELOS CAMINHOS.....91
	PRODUZINDO MERCADORIAS.....97
	O QUE ESTUDAMOS.....100
UNIDADE 4	O AMBIENTE EM QUE VIVEMOS..104
CAPÍTULO 7	CONHECER LUGARES.....106
	IDENTIFICANDO LUGARES.....107
	OUTROS LUGARES.....111
CAPÍTULO 8	PROTEGER NOSSO AMBIENTE.....116
	PRECISAMOS CUIDAR DO AMBIENTE.....117
	TECENDO SABERES.....122
	DEPENDE DE NÓS.....124
	O QUE ESTUDAMOS.....128
	PROJETO 1.....132
	PROJETO 2.....133
	GLOSSÁRIO.....135
	BIBLIOGRAFIA.....136

Fonte: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 11 – Capa do livro didático de geografia do 3º ano



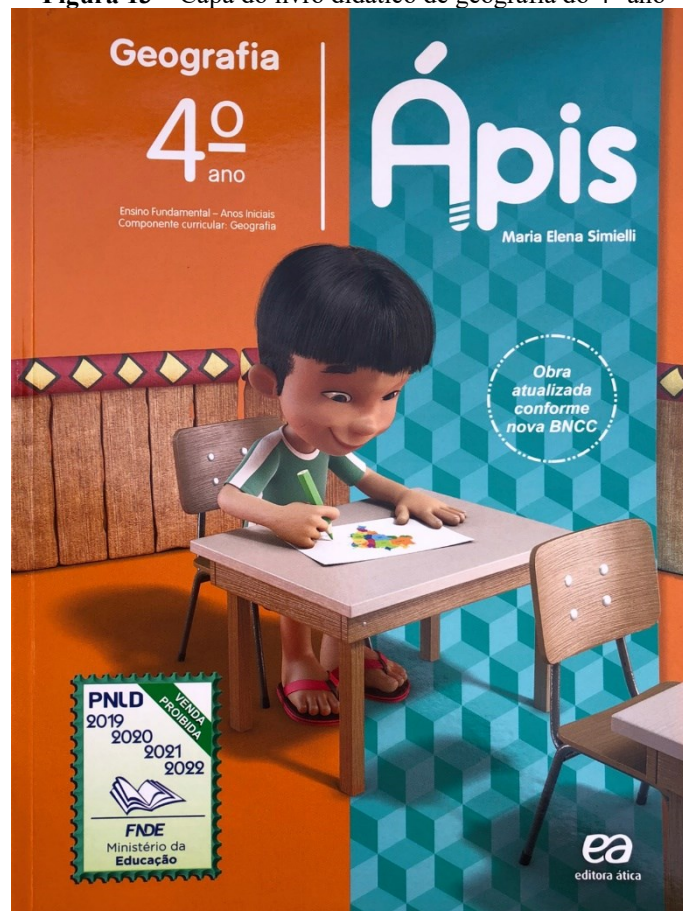
Fonte: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 12 – Sumário do livro didático de geografia do 3º ano

SUMÁRIO	
Unidade 1 A cidade e o campo..... 8	Unidade 2 Representações cartográficas..44
Capítulo 1 Os lugares da cidade.....10	Capítulo 3 O bairro onde eu moro.....46
Pontos de referência.....11	Conhecer o bairro.....47
Pontos de vista.....22	Desenhar o bairro.....52
	Tecendo saberes.....64
Capítulo 2 A vida longe da cidade.....30	Capítulo 4 Representar lugares.....66
Vivendo no campo.....31	Diferentes representações de lugares.....67
As mudanças chegam.....36	Trabalhando com lugares imaginários.....71
Tecendo saberes.....38	O que estudamos.....76
O que estudamos.....40	
	
	Unidade 3 Explorar paisagens.....80
	Unidade 4 O trabalho cria paisagens.....114
	Capítulo 5 Descobrir paisagens.....82
	Os elementos da paisagem.....83
	A representação de paisagens.....90
	Capítulo 6 As paisagens são diferentes.....94
	A natureza cria paisagens.....95
	Tecendo saberes.....100
	Os grupos humanos nas paisagens.....104
	O que estudamos.....110
	Capítulo 7 Transformação nas paisagens...116
	O trabalho transforma a paisagem...117
	Mudanças e permanências nas paisagens.....122
	Tecendo saberes.....130
	Capítulo 8 Ambiente e qualidade de vida 132
	Problemas ambientais.....133
	Todos têm o direito de viver bem.....141
	O que estudamos.....144
	Projeto 1.....148
	Projeto 2.....149
	Glossário.....151
	Bibliografia.....152
	

Fonte: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 13 – Capa do livro didático de geografia do 4º ano



Fonte: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 14 – Sumário do livro didático de geografia do 4º ano

SUMÁRIO	
Unidade 1	Unidade 2
No mundo dos mapas.....8	A interdependência campo-cidade.....56
Capítulo 1	Capítulo 3
Construindo mapas.....10	Organizando o espaço.....58
Imagens e mapas.....11	O trabalho no campo e na cidade.....59
Da imagem ao mapa.....22	As unidades político-administrativas.....65
Capítulo 2	Capítulo 4
Ler e entender mapas.....28	Da produção ao consumo.....74
O alfabeto cartográfico e a legenda.....29	A atividade industrial.....75
Orientação geográfica e escala.....39	Plantar para comer, produzir para vender.....80
Tecendo saberes.....44	O que estudamos.....92
O que estudamos.....52	
Unidade 3	Unidade 4
O território brasileiro.....96	O ser humano e a natureza...134
Capítulo 5	Capítulo 7
Diferentes culturas e muitas cidades.....98	O espaço natural brasileiro.....136
O encontro de culturas.....99	Altitudes médias e muitos rios.....137
Tecendo saberes.....104	Um país tropical.....142
O crescimento urbano.....108	Capítulo 8
Capítulo 6	A ação humana no meio natural.....148
Diversidade regional.....114	Extrair para usar.....149
As grandes regiões brasileiras.....115	O solo e a cobertura vegetal.....154
Representações regionais.....126	Tecendo saberes.....158
O que estudamos.....130	O que estudamos.....160
	Projeto 1.....164
	Projeto 2.....165
	Glossário.....166
	Bibliografia.....168


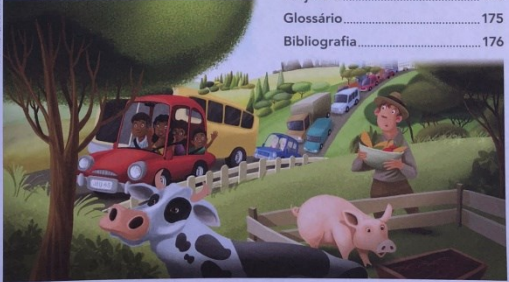
Fonte: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 15 – Capa do livro didático de geografia do 5º ano



Fonte: FREITAS, G. H. A., 2022.

Figura 16 – Sumário do livro didático de geografia do 5º ano

SUMÁRIO	
Unidade 1 Conhecendo o Brasil.....8	Unidade 2 Vivendo no Brasil.....52
Capítulo 1 Representação do espaço.....10	Capítulo 3 A população brasileira.....54
O Brasil no mundo.....11	Quantos somos?.....55
Tecendo saberes.....26	Quem somos?.....62
Representando altitudes.....28	Tecendo saberes.....72
Capítulo 2 Representação do espaço urbano.....36	Capítulo 4 A construção do espaço brasileiro.....74
As transformações das paisagens urbanas.....37	Um país de migrações.....75
As conexões entre as cidades.....42	Um país com muitas desigualdades.....86
O que estudamos.....48	O que estudamos.....94
	
Unidade 3 As cidades e o trabalho...98	Unidade 4 Ambiente e qualidade de vida.....138
Capítulo 5 O crescimento das cidades.....100	Capítulo 7 O ambiente e a sociedade.....140
As cidades se transformam.....101	Qualidade ambiental.....141
Interações urbanas.....108	Tecendo saberes.....144
Capítulo 6 O trabalho e a tecnologia.....112	Problemas ambientais.....146
Mudanças no campo e na cidade.....113	Capítulo 8 Quem cuida do nosso ambiente?.....158
Energia, transporte e comunicação.....118	Em busca de soluções.....159
Tecendo saberes.....120	Melhorias na qualidade de vida.....164
O que estudamos.....134	O que estudamos.....168
	
	Projeto 1.....172
	Projeto 2.....173
	Glossário.....175
	Bibliografia.....176

Fonte: FREITAS, G. H. A., 2022.

O livro didático ofertado pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) abrange alguns assuntos propostos pela cartilha do governo federal, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em análise realizada no sumário dos livros didáticos para as crianças do 1º a 5º ano (Figuras 7 a 16), constatou-se divergências entre determinados assuntos recomendados pela BNCC e material didático proposto pelo PNLD. Foi observado que alguns assuntos não são abordados, como por exemplo, as questões de xenofobia, diversidade cultural, diversidade sexual e de gênero ou questões étnico raciais, porém o próprio livro didático poderia trazer uma abordagem mais ampla podendo tornar vago o conteúdo ofertado, já que poucos assuntos são disponibilizados pelo livro aos alunos. Ressalvo que, de certa forma, isso não se apresenta como um fator negativo, uma vez que o livro didático abrange outros conteúdos que também são úteis para o desenvolvimento e compreensão do/a aluno/a (BRASIL, 2018a, 2019).

Diante a essa comparação, o livro didático é de cunho importante para a formação dos/as alunos/as, além de possibilitar a compreensão de diversas temáticas no âmbito escolar. Mostra-se como um importante instrumento de trabalho tanto para o/a aluno/a, como também, para o professor, sendo como se ele fosse o instrumento principal do/a aluno/a dentro da sala de aula. Trabalhar com o livro didático é proporcionar o entendimento de determinados assuntos e passar o conhecimento correto para eles/as.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a análise realizada nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) e da plataforma Netbil Educacional, nota-se que esses materiais, de modo geral, contemplam a abordagem do conteúdo cobrado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação a disciplina de geografia, porém determinados assuntos mostram-se incompletos ou até mesmo faltosos, como citado acima.

O ponto chave dos assuntos faltosos nos livros, vem em decorrência do próprio material fazer distinção entre a geografia humana e geografia física para os(as) alunos(as) de 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I. Muitos desses assuntos ausentes são primordiais de serem abordados e discutidos com os(as) alunos(as), por se tratar de temas que são responsáveis por contribuir com a construção social do indivíduo, além de proporcionar o desenvolvimento de senso crítico.

A abordagem de questões como a xenofobia, seria um ponto essencial para ser discutido juntamente com os(as) alunos(as) de 4º e 5º ano, possibilitando a junção deste assunto com temáticas relacionadas ao êxodo rural, assim como, as diferenças existentes no país. O tema diversidade cultural poderia também ser trabalhado com os(as) alunos(as) desde o início dos anos iniciais, enquanto, as temáticas acerca de diversidade sexual e de gênero deveriam ser inseridas e explicadas aos(as) alunos(as) de 5º ano, entre outros assuntos que fazem falta dentro do livro didático analisados.

Observou-se também que o uso da tecnologia se apresenta como um fator primordial para a plataforma Netbil, porém é necessária uma análise com um olhar mais crítico para entender a realidade de todos(as) os(as) alunos(as), se existe a possibilidade de conexão a rede de internet ou acesso a um telefone celular para poder acessar e utilizar a plataforma através da sua residência.

Por fim, esse trabalho serve de base para possíveis estudos futuros que também possibilitem o desenvolvimento de outros livros e materiais didáticos. Assim, fazendo com que os programas propostos, consigam contemplar esses e outros assuntos importantes dentro do seu material, permitindo também, com que o leque de assuntos da geografia se abra cada vez mais para os(as) alunos(as) dos anos iniciais (fundamental I), anos finais (ensino fundamental II) e do ensino médio.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J.P.; ROCHA, I.S.; PEIXOTO, S.A. Uma reflexão acerca do ensino de geografia e da inclusão de alunos surdos em classes regulares. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, Campinas, v. 3, n. 5, p. 98-118, jan./jun., 2013. Disponível em: <<http://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/113/93>>. Acesso: 10 de jul. de 2022.
- ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- BNCC: O que é a Base Nacional Comum Curricular e qual é o seu objetivo. Sae digital, [S.I.]. Disponível em: <[https://sae.digital/bncc-o-que-e-qual-e-o-seu-objetivo/#:~:text=Em%201996%2C%20a%20Lei%20de,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20\(PNE\)](https://sae.digital/bncc-o-que-e-qual-e-o-seu-objetivo/#:~:text=Em%201996%2C%20a%20Lei%20de,Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20(PNE)>)>. Acesso: 07 de jul. 2022.
- BRABANT, J. M. **Crise da geografia, crise da escola**. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 3ª edição. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2001.
- BRANDÃO, C. A busca da utopia do planejamento regional. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba: Iparde, 2011.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 5 de jul. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF. 2018a. p. 359 – 395. Disponível em: <<https://alex.pro.br/BNCC%20Geografia.pdf>>. Acesso: 04 de jul. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF. 2018b. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso: 07 de jul. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF. 2018c. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>>. Acesso: 07 de jul. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF. 2018d. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso: 07 de jul. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação – FNDE. Histórico. Brasília, DF. [S.I.]a. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>>. Acesso em: 17 de jul. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), [S.I.]b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>>. Acesso: 07 de jul. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Catálogo de Escolas. Brasília, DF. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/catalogo-de-escolas>>. Acesso: 16 de jul. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Brasília, DF. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>>. Acesso em: 17 de jul. de 2022.

BRASIL. Senado Federal. LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/29732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 10 de jul. de 2022.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso: 01 de jul. de 2022.

CARLI, C. da S. de.; SANTOS, L. dos. **Discutindo o ensino de geografia através da geografia crítica**: considerações a partir do estágio supervisionado de licenciatura em geografia II, turma 2º A, 2012 – colégio de aplicação, UFSC. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs). **Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II**: segundo semestre de 2012. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014. Disponível em: <<http://nepegeo.ufsc.br/files/2014/06/Artigo-Cristiano-e-Leticia.pdf>>. Acesso: 01 de jul. de 2022.

CARLOS, A. F. A. A “GEOGRAFIA CRÍTICA” E A CRÍTICA DA GEOGRAFIA. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales: [Nueva serie de Geo Crítica. Cuadernos Críticos de Geografía Humana], Universidad de Barcelona., v. 245 (3), n. XI. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24503.htm>>. Acessado em: 15 de jul. de 2022.

CORALINA, C. **Vintém de cobre**: Meias confissões de Aninha. São Paulo: Global Editora, 1997.

CROZARA, T. F.; SAMPAIO, A. A. M. Construção de material didático tátil e o ensino de geografia na perspectiva da inclusão. **VIII Encontro Interno: XII Seminário de Iniciação Científica**. 2008, p. 1-7. Disponível em: <<https://ssl4799.websiteseguro.com/swge5/seg/cd2008/PDF/IC2008-0305.PDF>>. Acesso: 05 de jul. de 2022.

GOBBO, E. dal. **Professores protestam contra redução de carga horária no ensino médio e fundamental**: grupo protocolou documento na sedu solicitando reunião com o secretário vitor de angelo. Grupo protocolou documento na Sedu solicitando reunião com o secretário Vitor de Angelo. 2022. Disponível em: <<https://www.seculodiario.com.br/educacao/professores-fazem-manifestacao-contrareducao-de-carga-horaria-no-ensino-medio-e-fundamental>>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022a. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ituiutaba.html>>. Acesso: 01 de jul. de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>>. Acesso: 15 de jul. de 2022.

ITUIUTABA, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. Dados sobre as escolas municipais de Ituiutaba. Ituiutaba, 2022.

KARNAL, L. **Conversa com um jovem professor**. São Paulo. São Paulo: Contexto: 2016.p.105-119.

LACOSTE, Y. A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988.

MELO, J. A. B. de. **PRÁTICAS CURRICULARES E ENSINO DE GEOGRAFIA**. Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. Fala Professor (qual) é o fim do ensino de geografia? VII Encontro Nacional de Ensino e Geografia – AGB, 2015. Catalão, GO. P. 1 a 12. Disponível em: <https://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1441245789_ARQUIVO_PraticascurriculareseensinodeGeografia-Josandra.pdf>. Acesso em 17 de jul. de 2022.

NETBIL EDUCACIONAL. **Anos finais do Fundamental**. 2022a. Disponível em: <<https://www.netbil.com.br/materiais-didaticos-anos-finais-fundamental>>. Acessado em: 16 de jul. de 2022.

NETBIL EDUCACIONAL. **Anos iniciais do Fundamental**. 2022b. Disponível em: <<https://www.netbil.com.br/materiais-didaticos-anos-iniciais-fundamental>>. Acessado em: 16 de jul. de 2022.

NETBIL EDUCACIONAL. **Materiais Didáticos**. 2022c. Disponível em: <<https://www.netbil.com.br/materiais-didaticos-infantil>>. Acessado em: 16 de jul. de 2022.

NETBIL EDUCACIONAL. **O professor precisa, o aluno merece**. 2022d. Disponível em: <<https://www.netbil.com.br/#:~:text=A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Netbil%20fez,e%20da%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20nossos>>. Acessado em: 16 de jul. de 2022.

NETBIL EDUCACIONAL. **Quem Somos**. 2022e. Disponível em: <<https://www.netbil.com.br/quem-somos>>. Acessado em: 16 de jul. de 2022.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 113-170.

REVISTA PESQUISA FAPESP. **Os primeiros livros didáticos**: A partir de 1821, editoras particulares assumiram a produção de obras para o ensino básico. Edição 305. Julho de 2021. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/os-primeiros-livros-didaticos/>>. Acesso em 17 de jul. de 2022.

ROCHA, G. O. R. da. **POR UMA GEOGRAFIA MODERNA NA SALA DE AULA**: Rui Barbosa e Delgado de Carvalho e a renovação do ensino de geografia no Brasil. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 08, número 15, 2009. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/270>>. Acesso: 12 de jul. de 2022.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003.

SILVA, M. *et al.* **A BNCC, A REDUÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE GEOGRAFIA E O DILEMA DA SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS:** Um debate necessário. Revista Ensino de Geografia, (Recife), v. 4, n. 3, p. 1-18. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/download/250603/39918#:~:text=Em%20meio%20a%20esse%20contexto,excel%C3%A9ncia%20%20%C3%A9%20descaracterizado%20como%20tal.>>. Acessado em: 15 de jul. de 2022.

STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. *Terra Livre*, São Paulo, ano 18, v.I, n.18, p.95-114, jan./jun. 2002.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (orgs.). **Ensino fundamental:** Da LDB à BNCC. 1.ed. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. xxx. Disponível em: <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/350743/mod_resource/content/1/Texto-BNCC.pdf>. Acesso: 05 de jul. de 2022.

ZACHEU, A. A. P. CASTRO, L. L. de O. DOS TEMPOS IMPERIAIS AO PNLD: A PROBLEMÁTICA DO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL. Jornada do Núcleo, 2015. UNESP – BAURU. Política educacional. Pág. 1 a 12. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/dos-tempos-imperiais-ao-pnld--a-problematica1.pdf>>. Acesso em 17 de jul. de 2022.